



## INFECÇÕES RELACIONADAS A CATETERES CENTRAIS EM TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

### **Autores:**

**MAREK, F.A.**

**HOEFEL, H.H.K.**

### **INTRODUÇÃO**

O transplante de medula óssea alogênico (TMO) é um procedimento agressivo na tentativa de cura de patologias onco-hematológicas no qual o paciente recebe altas doses de quimio/radioterapia, o que o leva à neutropenia prolongada. O cateter venoso central triplo lúmen de longa permanência (CCLP) é um importante aliado no tratamento, mas pode submeter o paciente a infecções.

### **OBJETIVO**

Identificar a incidência de infecções de CCLP em pacientes submetidos a TMO alogênico, tempo de permanência de cateteres, microorganismos em identificados em hemoculturas e sinais relacionados à critérios adaptados para pacientes imunocomprometidos.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Estudo prospectivo observacional com análise descritiva dos dados que se desenvolveu no Centro de Transplante de Medula Óssea do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram acompanhados por uma enfermeira da unidade e registrados os sinais de infecção, resultados dos exames e quadro clínico em instrumento previamente elaborado. Foram utilizados para a identificação das infecções os critérios do Centers for Disease Control and Prevention (2002) e do Canadá (1987). A utilização dos critérios do CDC (2002) e do Canadá (1987) necessitaram adaptações, já que a maioria dos critérios está relacionada a cultura de ponta de cateter que dificilmente é retirado nestes pacientes.

### **RESULTADOS**

No período de 10 de maio de 2002 a 21 de fevereiro de 2003 foram acompanhados 22 pacientes e 27 cateterismos venosos centrais de triplo lúmen que permaneceram 903 dias “in situ”. Foram identificadas 15 (68%) infecções de corrente sanguínea (11/1000 cateteres-dia). Dessas, 5 sepses não foram relacionadas e 10 (45%) infecções apresentaram suspeita de relação com o cateter, sendo que

nesses últimos houve febre em todos os pacientes, hiperemia em 6 e dor associada em dois. Das 10 infecções, 7 (32%) foram sepses e 3 (13%) de saída do cateter. Os microorganismos encontrados nas hemoculturas relacionadas à sepses por cateter foram: Cocos G+ não determinado, Staphylococcus epidermidis, outro Staphylococcus coagulase negativa, Streptococcus mitis, Escherichia coli (2 casos), Ralstonia picketti.

### **CONCLUSÕES**

Nesse estudo quase a metade dos cateteres apresentou algum tipo de problema. Embora não fosse objetivo do estudo, observou-se que o manejo terapêutico foi eficiente na maioria dos casos. Dado o fato de que os cateteres com maior número de lúmens são mais predispostos ao desenvolvimento de infecções, pode-se inferir que a taxa de 11/1000 cateteres dia é aceitável. Os pacientes de TMO possuem uma multiplicidade de fatores que os deixam mais suscetíveis à infecção. Por este motivo sugere-se que o acompanhamento dos cateteres seja sistemático e a avaliação dos sinais e dados epidemiológicos freqüente, já que para identificar as infecções é necessário considerar os sintomas e mesmo a sua ausência. Os critérios adaptados, auxiliam na adequação de definições para pacientes imunocomprometidos. Entretanto, é necessária a continuidade deste estudo já que a identificação de infecções relacionada a cateteres seria muito mais baixa caso fossem utilizados os critérios sem considerar estas adaptações.

### **REFERÊNCIAS**

1. USA, Infections Diseases Society of America, Guidelines for the management of intravascular catheter-related infections, 2001.
  2. USA, College of Nursing and Section of Medical Oncology. Long-term central venous catheters: issues for care, Semin Oncol Nurs 1992;8,2(May):133-147.
  3. USA. Centers for disease control and prevention. Guidelines for the prevention of intravascular catheter-related infections. 2002; 51 : (RR 10).
  4. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, relatórios mensais, 2002.
  5. CANADÁ. HEALTH CANADÁ. Prevention Infections associated with indwelling intravascular access devices. Canadá Comm Dis Rep. 1997; 23 (S8).
- helocci@terra.com.br

**Nome Apresentador:**

**Heloisa Helena Karnas Hoefel**

**Instituições:**

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE Grupo de Enfermagem/  
Escola de Enfermagem da UFRGS Porto Alegre/ RS**

**Endereço:**

**Av. Carlos Gomes, 80**

**Cidade: Porto Alegre UF: RS CEP: 90480-000**

**Telefone: 051332-8281 Fax: 51332-82819 E-mail: helocci@terra.com.br**